Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Assignatura annual — 8$000 —

REDACTOR: PADRE GUSTAVO ERNESTO COELHO

Anno VIII :: Quarta-feira, 1 de Novembro de 1922 :: Numero 389

DIA DE FINADOS

Um dia de dô silencioso, de resignação paciente, de lembrança saudosa. Em casa conversa-se em tom abafado na santa morte do saudoso fallecido . . . Estará no céo, espera-se, mas não ha certeza; reza-se fervorosamente pelo seu descanso eterno.

Dia de finados! Ao altar na manhã, nas egrejas das irmandades, vê-se o sacerdote de paramentos pretos, o canto é lugubre; de devotos está cheio o templo, todos retrahidos, concentrados a meditar na morte e na clemencia de Deus; á sagrada mesa da communhão vem sentar-se, reverentes-se, os fieis, grande parte de lucto.

Dia de finados! Dia de tristeza, dia de dôr benefica, suave, não surda; pois é suavisada pela esperança que abriram-se aos nossos mortos as portas do céo.

Que felicidade ser crente, ser catholico! Quaes são os pensamentos que os outros, que não creem, terão para se consolar?... Para elles não existe a Patria de além-tumulo. — Mas pode alguem convencer-se desta theoria cruel, contra a qual e a razão e o coração se oppõem com tanta energia? Infelizes os que se esforçam para tal convicção, pois ao passo que a razão, só á custa de grande esforço, mal se deixa passar a crer tal doutrina, que nem lhes dá a tranquillidade da posse da verdade, —o coração se revolta, sente-se vazio, e, em dias como o de hoje, estala de dôr!

O dogma de uma outra vida, melhor, depois da morte, e esse outro da communhão dos santos, são tão consentaneos á natureza humana, que se conservam impagados na alma, mesmo daquelles que por uma serie de vicios e duvidas culpaveis desviaram-se do caminho da Egreja; em dias, como o de finados, não é raro que elles encontrem o caminho perdido.

Incitar aos fieis que orem pelos defunctos, neste dia parece que não se faz mister. Catholicos fervorosos, bem convencidos da proverbial fraqueza da natureza humana, que com tanta facilidade se esquece de deveres e propositos que em horas solemnes pareceram tão evidentes e tão faceis a formular, marcam-se, no dia de finados as orações que farão, as indulgencias a ganhar, as communhões que querem receber, durante todo o anno, pelos defunctos por cuja salvação, neste dia, oraram com tanto fervor.

O dia dos defunctos chama, por uma coherencia logica, os nossos pensamentos á nossa propria morte; ha de vir o tempo, em que os fieis se juntarão no templo para rezar por nossa alma, assim como nós hoje o fazemos pelos que nos antecederam. É o mesmo pensamento que para nós constitue o mais forte motivo de esperança e o incitamento mais efficaz para rezar pelas almas, o será, uma vez, tambem para aquelles que rezarão por nossa alma: o saber que a morte foi o fim de uma vida christã, que a morte foi uma morte santa.

Que grande felicidade para nós, que optimo motivo de esperança e consolação para os que hão de rezar pela nossa alma, quando podem guardar dos nossos ultimos dias lembranças semelhantes ás que nós guardamos do nosso santo, sempre fallecido bispo, d. Silverio, ou áquellas que o mundo catholico conserva daquelle outro illustre morto, fallecido em exilio, do ex-imperador da Austria, Carlos IV, cujo ultimo desejo foi que Deus conservasse os seus filhos em boa saude de corpo e de alma; mas que antes morressem que commettessem um peccado mortal; — que como o ultimo e maior thesouro pediu a Sagrada Communhão; — cujas ultimas palavras foram: «Senhor, faça-se sempre a vossa vontade. Amen!»

UM DISCURSO

Estamos de posse do discurso, proferido pelo Snr. prof. A. de Lara Rezende na reunião extraordinaria da União dos Moços Catholicos.

Não podemos deixar, para proveito de muitos que não assistiram á reunião, publicar alguns trechos desta importante, substanciosa e bella peça oratoria.

Depois de ter agradecido, em nome da União, a brilhante conferencia sobre a Microbiologia no Brazil, ao Dr. Roberto Almeida Cunha, intelligencia de escol, aquecida pela esplendorosa robustez da fé, disse:

«Vossa palavra, não sómente trouxe um prazer intenso, senão tambem um motivo de esperança, um incitamento para o proseguir da lucta, desta lucta summamente ardua e summamente gloriosa que nos propomos travar, não á sombra, mas sob a luz do signal da Redempção, labaro sacrosanto, que — Penhor de um Deus que nelle se martyrisou para nos salvar — a nós, seus defensores, jamais nos deixará em derrota definitiva. Prazer intenso para nós que ouvimos a palavra erudita e sadia de quem, com passo firme, com observação serena, tão longe e tão bem, leva a marcha triumphal no campo das conquistas da intelligencia; motivo de esperança, incitamento para a lucta, porque em vossa personalidade enxergamos a multidão de crentes que, nos dias actuaes perlustrando com dignidade a estrada luminosa que conduz a esse como reino encantado — a esphera da sciencia, a região do saber — jamais se deixam offuscar pelos seus transitorios lampejos, pelos seus não raros fogos-fatuos, a ponto de não mais perceberem a fulgurancia eterna que sobre o Universo descende das mysteriosas paragens do infinito.

Motivo de esperança, incitamento para a lucta, porque cresce, indubitavelmente, esta multidão, e mercê de Deus, pouco e pouco se vae distanciando uma epoca de extravio da intelligencia, de offuscamento do espirito, epoca em que nos meios intellectuaes tentou dominar a louca superstição de uma falsa sciencia que constituia, no dizer de Brunetière, o principal obstaculo á verdade da religião.

Entre o decantado Progresso e o Christianismo, entre a celebrada sciencia e a Fé, é certo que vae desapparecendo o estulto antagonismo creado, ou antes phantasiado, por uma sciencia petulante e presumpçosa, que, á mingua de decisivos elementos para a victoria e sequiosa de reclamo, tentou campear com ruidosos *ex-ferreos*, com requebros carnavalescos, com chufas e remoques, que os mediocres macaqueadores do incomprehensivel e genial Voltaire bem fizeram em ceder aos thuribularios do deus Momo...

Vae passando essa epoca doentia e curiosa em que os candidatos a *homens de sciencia*, os desejosos do titulo de *livres pensadores*, de *homens do seculo*, — algemavam caricatos para a conquista de um cobiçado velocino — ao pisarem o pé, respeitosos, no limiar do magico templo da sabedoria, tinham, primeiro, que trombetear, bellicosamente, o divorcio da Sciencia e da Fé, como se uma e outra, a scintillar docemente no crystal do espirito humano, não se nos afigurassem antes longinquos reflexos da Luz infinita, origem de tudo que luz e de tudo que esclarece...; como se uma e outra, no estreitar de um amplexo permanente, não apontassem ao homem o limitadissimo do seu poder, comparado ao infinito d'Aquelle que se dignou fazê-lo seu collaborador humilde, dotando-o com essa intelligencia de que tanto se ufana.

Em quasi unanimidade affirmam os observadores que a Religião, a Fé, o Christianismo, a Igreja Catholica vae, dia a dia, reconquistando, em muitos logares, o terreno perdido no decorrer desse torvo periodo de rebeldia, de tentativas deleterias, de sangrentas dissenções, que se vem arrastando desde 1517, até culminar, talvez, nas jornadas tremendas da Revolução Franceza. Certeza é que vae morrendo o echo vandalico que, no seculo dezoito, por toda parte accordou ao estalar satanico das risadas voltaireanas; é certo que aos serenos fulgores de uma possante reacção espiritualista — a qual não pode deixar de conduzir os seus adeptos ao esplendido Oriente do Calvario — já se vae dispersando esta como legião da morte, phalange de titans, em miniatura, a render desesperada lucta contra, não contra Jupiter, mas contra Jesus...

Não caberia aqui senhores, apontar alguns dos dados mais recentes, em que se alicerçam tão consoladoras asserções. Muito de fugida, entretanto, digamos: não é singular o facto observado na Hollanda, por exemplo, onde no anno de 1838 só havia 500.000 catholicos, 630 sacerdotes, poucos religiosos vivendo fora dos conventos, nem um jornal catholico e, agora, são quasi dois milhões e meio os catholicos, 4.000 os sacerdotes, 157 os jornaes catholicos, entre os quaes 29 diarios, 97 as revistas, e mais de 10.000 os religiosos!

Em a Hollanda, como em outros paizes semelhantes, onde a Fé catholica se alcia ao soprar furibundo da heresia, quando se diz *catholico*, mister não se faz dizer *praticante*, porquanto, lá, os abstencionistas, os indifferentes aos preceitos e praticas religiosas, não merecem, no caso vertente, as honras da estatistica... Ora, senhores, porque não esperar que no Brazil vá declinando, tambem, o partido contra Deus — não ser por Jesus é ser contra Elle! — partido minusculo em confronto com a população catholica, mas que assumiu importancia desconcertante, chegou a exercer impulso tremendo, mercê de um complexo de circumstancias, de phenomenos politico-sociaes de muita originalidade?!

Kant, Comte e Spencer, Leopardi, Schopenhauer e Nietzsche, toda a legião, emfim, que prega o *suicidio do espirito*, que propugna o aviltamento da creatura imagem de Deus, ha de, mais cedo ou mais tarde, exclamar o Venceste, Galileu! — de Juliano, o Apostata, pois que Jesus ha de vencer, Jesus ha de reinar, Jesus ha de imperar!

Para esta victoria, para este imperio de Jesus na sociedade, particularmente na sociedade brasileira, é que se vae multiplicando as instituições catholicas em nossa Patria ao lado das quaes figuram as *Uniões de Moços*.

Esta União de São João d'El-Rey, que teve hoje a honra de ouvir a palavra de um catholico que honra sobremaneira as fileiras catholicas, não pode calar o seu enthusiasmo, não pode occultar a sua esperança, não pode deixar de agradecer, muito e muito, ao illustre conferencista!

BRUXARIA

Pela segunda vez voltamos á imprensa para protestar contra a megera que abriu em Aguas Santas seu consultorio de especialidade de todas as molestias, curaveis e incuraveis.

E' um «Louvar a Deus».

Trezentos réis de ida e volta pelo trem da Oeste e mais uns dez tostões da consulta e... prompto, cura infallivel!

Mas é necessario que a auctoridade competente intervenha pois toda aquella historia é contra o codigo penal. E desta doutrina tem havido decisões terminantes pelos tribunaes mais auctorizados.

A S. Egreja não cessa de declarar aos catholicos que é prohibido ter communicações com os mortos; porque semelhante pratica nunca adeantou cousa alguma quanto á sciencia, nem quanto á medicina, nem quanto á alguma cousa de que possa aproveitar a humanidade. Pelo contrario até hoje tem sido uma escola ou academia de formação de malucos e desequilibrados. Quem é que crê que uma pessoa sem sciencia e sem estudo pode conhecer medicina que aproveite nas molestias ou curar todas as doenças com a simples agua da fonte, magnetisada como dizem?

Em nome da religião protestamos contra esta pratica de espiritismo e necromancia; em nome da cultura social de S. João d'El-Rey protestamos egualmente e com o mesmo rigor.

Por isso pedimos á auctoridade competente que a bem da humanidade e em nome da lei mande fechar o consultorio da Megera.

—No Gymnasio Sto. Antonio, nesta cidade, terminará o presente lectivo, aos 10 do mez entrante, á 1 hora da tarde. De 4-10 deste mez, haverá exames de promoção no curso preliminar annexo ao dito gymnasio, e nos primeiros annos gymnasiaes. Depois de terminarem estes, os alumnos que não hão de prestar exames perante as bancas examinadoras officiaes, vão a ferias.

Os exames officiaes terão inicio no dia 16.

POLITICA

Ao que tenha dado passos em plagas, um tanto mais elevadas ás que são pisadas quotidianamente e teve ensejo deliciar os perfumes dos principios puros da sã politica, deve ter sentido vontade de rir, quando passou exame nas regiões baixas, onde tão sómente se exhibem fac-similes adulterados da sciencia delicada, da politica, tratados e vendidos em feira livre como se fossem quiabos ou rabos.

Basta ler os rotulos aos frascos nas barracas para tomar nojo da falsificação para que é capaz a absoluta incompetencia, imbecilidade e atrazo, que podiam qualificar habitantes do interior-Africa.

O que se apregoa é um fulanismo, sicranismo ou beltranismo, uma coisa sem sal, sem sentido, sem programma, sem principios, sem orientação, sem vida! São umas pernas de pau, narizes postiços, perucas, dentes a pivot e olhos de vidro tão vaidosamente usados quanto escandalosamente imitados!

Houve quem fizesse comparação do organismo humano, microcosmo archetypico divino a uma machina que queima combustivel, querendo substituir as substancias assimilaveis qualificativas pelas calorias quantitativas. Ainda ha quem não distingue chimica organica e organisada, alias biologica. Para elles a sociedade não vae além de agglomeração puramente material, quando muito animal.

O tempora, o mores! O maldade dos tempos!

Muito peior que no tempo de Catalina! Pois, assim Cicero, o Senado então ainda o comprehendia!

Tresloucado seria aquelle, que doutrinasse, que uma perna de pau fosse evolução natural de embrião.

A Sociedade humana é um desenvolvimento natural, embora moral, do pensar, agir, afinal do viver do organismo social ou corpo moral da collectividade e louco seria quem tentasse assentar-lhe nariz postiço, apresentando-o ainda por cima como real e verdadeiro. Quando se nos depara o organismo animal, bellissimo e harmonioso complexo de apparelhos, que por sua vez se manifestam como reuniões de orgãos, constituidos por diversos tecidos, engenhosissimas differenciações das cellulas, ultimos elementos anatomicos e physiologicos da estructura organica, da existencia animal, sómente um ignorante, um inconsciencioso ou um mentecapto, é claro, pode confundir o elemento com o complexo, a parte com o todo, o principio com o fim.

Da mesma maneira o or-

PROZA NA EGREJA

Com todas as attenções e consideração appellamos para o dd. Commandante do 11 Regimento de Infantaria, estacionado nesta cidade, para o abuso de praças do exercito que procedem inconvenientemente durante as funcções na egreja.

Porque não ajoelham quando devem, não guardam o silencio nem o devido respeito durante os actos religiosos? Julgamos que é falta de civilisação desconsiderar as crenças dos outros.

Já n'uma occasião em identicas circumstancias appellamos para o commandante de então, o qual determinou em ordem do dia que nenhum soldado é obrigado a ir á egreja mas que, si for, é obrigado a proceder correctamente.

NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos fieis para a obrigação que nós temos de suffragar as almas que estão detidas no purgatorio, cumprindo as penas do peccado. «Porque, é santo e salutar o pensamento de rezar pelos defunctos para que fiquem livres das penas da expiação.» (2 Mach 12)

NOTA! A lingua portugueza, como todas as linguas vivas, evolue com termos novos para as idéas de sciencia, artes, etc. Evolue tambem num modo de qualificar sentimentos e cacoetes, velhos e antigos.

Ultimamente se inventaram dous nomes: ALMOFADINHAS E MELINDROSAS. A estes taes mandamos daqui o nosso sentido pezame pelo muito que os sinos desta cidade durante este mez vão badalar e dobrar a finados. Aguentem no repouso, até que esta usança seja modernizada ou abolida. Como modernizado ficou N. Snr. do Monte Alverne e a procissão do Enterro.

ganismo social, a sociedade humana. Esta, estudem-na nos paizes os mais adeantados, politicamente falando, representa a real evolução do pensar, agir e luctar de muitos grandes grupos ou apparelhos, cada um de grande funcção especial, sendo elles por sua vez concentrações de funcções subalternas e assim em diante até a base que é o pensar e viver do individuo.

Acima da vida do individuo está a vida da classe, da profissão; o interesse das classes é seguido pelo empenho da região e ainda a vida e o interesse de todos é dividido conforme o pensar, a consciencia e crêr de todos, a religião. A religião, diz muito bem Proudhon, forma a base de toda a politica e da politica toda.

E' o que se nota nas sociedades humanas politicamente mais bem organisadas. Organização em tudo por todo, até nas ultimas camadas. O organismo social está infinitamente dividido em associações, ligas, companhias, uniões, gildes, hansas, etc. etc. de tal maneira que não ha nem porteiro, nem criador de gado miudo, nem carregador nas estações da estrada de ferro que não pertença á liga, que defende os interesses da profissão. E cada associação local está unida á semelhante como á regional e nacional, havendo representantes dos grandes grupos e classes no parlamento, de maneira que, assim como no organismo animal, vigore no social a mais intima e concentrada divisão do trabalho para a melhor funcção.

Querer esforçar um apparelho como este, só louco poderia tental-o. Obrigar um sapateiro zelar pelos interesses profissionaes do medico seria o mesmo que substituir a perna humana por uma de pau exigindo-lhe a mesma funcção.

Tão pouco se assentaria ao organismo moral o nariz postiço que funccionasse como natural.

Porém, cansado de imbecilidade e atrazo é a cellula querer tomar a funcção do organismo todo para ella, exigindo só para si a vida. E' o tal *personalismo!* E' o tal *fulanismo!* Imaginem uma cellula de nosso organismo que venha ler, um bello dia, uma plataforma, querendo reinar o organismo todo! A unica resposta de que era digna seria uma pergunta assim como esta: fructo que é tua arvore? ou esta: filho quaes são teus paes, teus avós, tua ascendencia toda pois somente aquelle pode reinar, que sae filtrado de antepassado longevo e representa collectividade real e importante.

Pe. F. S. da C.

O BRAZIL HODIERNO

No seu monumental discurso, que no grande banquete offerecido pelo nosso Governo ás Embaixadas Extrangeiras, no Palacio do Cattete, em 9 de setembro, proferiu o sr. Presidente da Republica, disse e. o.:

Si o progresso intellectual e material corresponde ou não a essa evolução politica é o que desejamos justamente, apurar agora e podeis verificar comnosco. Sempre vos direi entretanto, que passamos de tres a trinta milhões de habitantes, que o valor da nossa balança commercial cresceu na proporção de vinte mil para um milhão e hoje se expressa em quatro milhões de contos; que a extensão das nossas linhas ferreas é de trinta mil kilometros; que excede de cincoenta milhões a tonelagem dos navios que sulcam as aguas dos nossos portos; que contamos perto de sessenta mil kilometros de linha telephonica; mil e quinhentos kilometros de carris urbanos; talvez mais de um milhão de objetos de correspondencia postal; cerca de cincoenta mil kilometros de linhas telegraphicas; que o valor dos nossos estabelecimentos ruraes excede de dez milhões e quinhentos mil contos; que na pecuaria occupamos o terceiro ou quarto logar no mundo; que para a renda geral de quatro mil contos em 1822 temos agora a receita de quasi um milhão de contos de réis só para a União sem incluir a dos Estados; que da instrucção temos cuidado com o possivel desvelo; de 1907 a 1920, o augmento dos cursos elevou-se de 72% e de alumnos de 85% o que revela o esforço do paiz, nos ultimos annos, pelo incremento da sua instrucção; os resultados desse esforço se farão sentir em breve ainda mais animadores, quando a União Federal, de accordo com a recente autorização legislativa, collaborar na diffusão do ensino primario; dir-vos-ei ainda que contamos cerca de dois mil quatrocentos jornaes e revistas, seiscentas e cincoenta associações scientificas, literarias e artisticas; mil e quatrocentos estabelecimentos de assistencia, muitos milhares de sociedades de auxilio mutuo e caridade e que a nossa ultima organização sanitaria, talhada nos moldes mais adiantados, prepara a olhos vistos o fortalecimento da raça e o augmento da sua capacidade productora. Do Rio de Janeiro de 1822, fizemos durante o imperio e principalmente na Republica, a cidade moderna que actualmente se honra de hospedar-vos, sem as epidemias dizimadoras que eram com razão o terror do estrangeiro. A hygiene e o embellezamento dos centros populosos constituem neste momento a preoccupação generalisada no paiz inteiro.

UM AGRADECIMENTO

Visto as multiplas exhibições de apreço, affecto e carinho que recebi no dia do meu anniversario natalicio, venho por este meio agradecer a todos os que cooperaram e contribuiram para esta minha despretenciosa festinha.

A profissão religiosa não destróe a natureza humana; pelo contrario a nobilita e a eleva. Não ha quem fica indifferente ás expressões do mundo externo, i é, ao que nos vem do influxo do convivio social, tanto nas injurias e desprezas como nas demonstrações de estima, apreço, amizade e sympathia.

Todo o mundo sabe que no trabalho da profissão é o intuito primario a salvação das almas, reforma social, o amor de Deus e do proximo mas nem por isso deixa-o de ser sensivel pelo bem que me fazem e pelo muito que me captivam as pessoas que manifestam sua sympathia pelos presentes, dadivas, esmolas.

Podem continuar com franqueza e sem cerimonia, e até bombear mais os cordões da bolsa na certeza de que tudo que nesta data cabe nas mãos do Frade não aquenta o lugar, mas corre logo ao Albergue onde estão os pobrezinhos á espera dos corações bem formados.

fr. Candido.